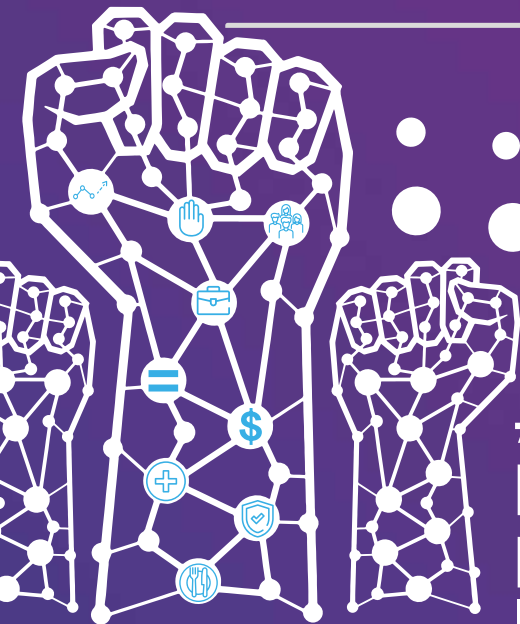


Folha Bancária

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do
Ramo Financeiro de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
junho de 2024
número 6.279



#oFuturo
Não Pode Ser
Precarizado

Campanha Nacional dos Bancários 2024



A presidenta da Fetec-CUT/SP, Aline Molina, e as coordenadoras do Comando dos Bancários, Juvandia Moreira e Neiva Ribeiro, entregam pauta à Fenaban



Ato de lançamento da Campanha dos Bancários 2024, em frente ao Banco Central, na Paulista



Comando entregou ainda as pautas específicas às direções da Caixa (esq.) e do Banco do Brasil (dir.)



Campanha acelera: bancários entregam pauta de reivindicações à Fenaban e iniciam mobilização com ato em frente ao Banco Central

O Futuro não pode ser precarizado! É com esse lema e bandeira de luta que o Sindicato leva a Campanha Nacional dos Bancários 2024 para as ruas. Ela foi oficialmente lançada na terça-feira (18), com ato em frente ao Banco Central, na Av. Paulista. Mais tarde, o Comando Nacional dos Bancários entregou à Fenaban a pauta de reivindicações da categoria, construída democraticamente e aprovada na 26ª Conferência Nacional (*leia nas páginas centrais*). Foram entregues também as pautas específicas do BB e da Caixa. Também já foi estabelecido um calendário de negociações com a Fenaban, sendo que a primeira mesa

ocorre em 26 de junho (*veja abaixo*).

“É um importante momento da nossa organização. Antes de entregar esse pauta ouvimos a categoria em todo o país. É uma minuta consistente, que reflete a complexidade desse momento. Valorizamos a nossa negociação coletiva, e sabemos que somos uma referência para diversas categorias. Nossa campanha tem como mote o futuro que queremos, um futuro com trabalho decente, com justiça social, valorização do emprego, melhores condições de trabalho, combate ao assédio moral, entre outros. Queremos avançar e sabemos que os trabalhadores estão

mobilizados e unidos”, destaca a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro, uma das coordenadoras do Comando.

O lançamento em frente ao BC foi também um protesto contra a Selic, hoje em 10,5% (até o fechamento desta edição). O Sindicato é contra a alta taxa de juros que impede a geração de emprego e renda e o desenvolvimento do país.

Nos próximos dias, a Campanha também será lançada em agências e departamentos bancários de todas as regiões que compõem a base do Sindicato.

CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

As negociações da Campanha iniciam na próxima semana. Veja o calendário:

Junho - 26

Julho - 2, 11, 19 e 25

Agosto - 6, 13, 20 e 27

WhatsApp
Campanha Nacional

11 91024.4938

Receba notícias e tire suas dúvidas de forma prática e rápida!

bit.ly/WhatsBancarios



26ª Conferência: bancários debatem a atualidade com olhos para o futuro

Os impactos da tecnologia e da Inteligência Artificial (IA) no trabalho, o avanço da extrema direita no Brasil, apoiado pela facilidade de propagação de fakenews e pela desregulamentação das redes, o novo imperialismo digital com o poder cada vez maior das big techs norte-americanas e a urgente necessidade de se regulamentar o sistema financeiro. Esses foram alguns dos temas debatidos durante a 26ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, que reuniu 632 bancários e bancárias de todo o país, entre 7 e 9 de junho, em São Paulo. São questões que mostram que a categoria está atenta às grandes transformações do mundo e determinada a construir, desde agora, o futuro que queremos: com empregos, redução das jornadas, ambientes saudáveis de trabalho, igualdade de oportunidades para todos e justiça social.

A Conferência também aprovou a pauta de reivindicações da categoria. Construída democraticamente, a pauta se baseia nas respostas dos bancários à consulta nacional, que este ano contou com a participação de 46.824 trabalhadores. Eles apontaram, entre suas prioridades: aumento real, manutenção dos direitos, dos empregos e combate ao assédio moral. Essas demandas estão contempladas na pauta, que inclui ainda: índice de 5% para aumento real, combate às metas abusivas, valorização da PLR, entre outros pontos (leia mais no bit.ly/26ConferenciaBancarios e sobre os debates em bit.ly/26ConferenciaDebates).

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS IMPACTOS

O debate sobre IA e seus impactos contou com o doutor em Ciências Políticas, Sérgio Amadeu. Ele destacou que o desenvolvimento de modelos de IA está concentrado em poucas potências mundiais, e isso pode ser traduzido em um neocolonialismo, ameaçando a soberania dos outros países. “No livro ‘Colonialismo digital: o império dos EUA e o novo imperialismo no Sul Global’, Michel Kwet afirmou que o colonialismo digital dos EUA se baseia no controle do hardware, software e conectividade e, ao controlar o ecossistema digital, as big techs controlam as experiências mediadas pelos computadores e, assim, questões políticas, econômicas e culturais”, alertou.



Ressaltou que o Brasil hoje é mero fornecedor de dados para big techs e precisa investir em armazenamento e processamento e modelos de IA nacionais. “Precisamos lutar pela soberania digital. Criar estrutura para mantermos os dados no nosso país e gerar valor aqui.” E destacou ainda o papel dos sindicatos: “Precisamos colocar nossos direitos na lei de regulação. Temos de mapear os empregos mais expostos, cobrar a formação e a realocação dos trabalhadores.”



REGULAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO

No debate sobre regulação do sistema financeiro, o economista Gustavo Cavarzan abordou como o BC impulsionou o crescimento de instituições financeiras não bancárias, como as fintechs. Os alegados objetivos do BC com isso não foram atingidos. “Não aumentou o crédito, não reduziu juros e não acelerou a inclusão financeira.” Mas teve impactos nos bancos tradicionais, com fechamento de agências e postos de trabalho.

O cientista político Moisés Marques defendeu a necessidade de se regulamentar novamente o setor. “Essas empresas oferecem produtos bancários e devem ser reguladas como bancos.”



ANÁLISE DE CONJUNTURA

O jurista Pedro Serrano abordou estratégias de avanço da extrema direita no país. “O poder político não se realiza totalmente na hora que prende, bate ou mata, mas quando a polícia entra em nosso coração. Quando a gente subjetiva a relação de poder. É isso que ocorre hoje com uma grande parcela da nossa sociedade.”

Para o jurista, o enfrentamento à extrema direita deve ser feito a partir de questões concretas, que interferem diretamente na vida das pessoas. “Deixemos que eles discutam Terra plana. Vamos discutir salário, direitos trabalhistas, o futuro das nossas crianças.”

Debates específicos no Banco do Brasil e na Caixa

As questões específicas dos trabalhadores da Caixa e do BB foram debatidas no 39º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef) e no 34º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB), que reuniram delegados de todo o país na capital paulista, nos dias 4, 5 e 6 de junho e aprovaram as pautas de reivindicação que serão negociadas na mesa do BB e na mesa da Caixa, visando a renovação do acordo aditivo de cada um. É importante lembrar que, além de suas mesas específicas, BB e Caixa também participam da mesa geral da Fenaban, para a renovação da CCT.

Entre os principais eixos da

pauta aprovada pelos delegados da Caixa estão: fim do teto do banco para custeio do Saúde Caixa; equacionamento dos déficits da Funcef; condições de trabalho; e defesa da Caixa 100% pública.

Já os delegados e delegadas do BB aprovaram como eixos principais de sua pauta específica: a valorização do PCR e fim do Performa; cláusulas de saúde e previdência; pautas dos bancos incorporados; PSO; CRBB e SAC; melhores condições de trabalho; e defesa dos direitos de grupos específicos como negros, LGBTQIA+, PCDs, neurodivergentes e mulheres, entre outros pontos.

Leia mais no bit.ly/34CNFBB e no bit.ly/39Conecef

Bradesco, Santander e Itaú: pautas específicas

Os bancários do Bradesco, do Santander e do Itaú também realizaram seus encontros, no dia 6 de junho, em São Paulo, para aprovar suas pautas específicas.



Os bancários do Bradesco debateram principalmente a reestruturação implementada pelo banco, com fechamento de agências e extinção de postos de trabalho. Um dos eixos foi a realização de campanha nacio-

nal em defesa do emprego, contra o encerramento de agências, combate às metas abusivas e melhorias no plano de saúde (leia mais no bit.ly/encontroBradesco).

No Santander, os trabalhadores aprovaram na pauta específica, entre outros pontos, reivindicações que hoje já são realidade para os bancários na Espanha, como redução da jornada, propostas para trabalhadores com filhos neuro divergentes,



além de bolsas de estudo e valorização nos programas próprios e PPRS (leia no bit.ly/encontroSantander).

Os bancários do Itaú aprovaram, entre outros pontos, três prioridades: diversidade, convênio médico e ramo financeiro. Além dos pontos permanentes da mesa negociação, que são emprego, saúde, condições de trabalho, remuneração e segurança bancária (leia no bit.ly/encontroItaui).



Conferência da OIT: bancários na vanguarda do debate sobre IA

Na 112ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, foi realizada a primeira reunião tripartite setorial do evento, que reuniu o setor bancário e teve como tema "As tecnologias disruptivas como a IA e o futuro do trabalho dialogado, legislado e julgado".

As entidades sindicais bancárias brasileiras foram representadas pela presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro, pela presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira – as duas coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários – e pela secretária de Relações Internacionais da Contraf-CUT, Rita Berlofa.

A presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro, destacou na sua intervenção a preocupação do movimento sindical com a redução dos postos de trabalho decorrente do uso da IA, além da questão da segurança dos dados e do uso da tecnologia para golpes e fraudes.

"O uso intensivo da IA faz com que compartilhem dados de voz e imagens, assinaturas nossas, que são armazenados em bancos de dados que estão fora do nosso controle. Com o aumento da tecnologia no sistema financeiro, o que estamos assistindo, também, é a transferência de riscos do negócio para os clientes. Precisamos ter uma regulamentação que traga ganhos e segurança para trabalhadores, empregadores e governos", disse.

Juvandia Moreira avalia que o evento foi importante para pensar estratégias que impeçam o aprofundamento das desigualdades sociais com o avanço da tecnologia. "Entre as conclusões que tivemos está a de que precisamos aprofundar estudos para pensar uma política que seja mais realista, que não destrua os empregos e que gere uma transição justa. E todos nós, representantes dos trabalhadores, empregadores e do governo, chegamos à conclusão que tem de haver diálogo."

Neste sentido, o movimento sindical bancário brasileiro está na vanguarda do debate sobre os impactos de tecnologias como a IA no mundo do trabalho e na sociedade. Este foi, inclusive, um dos eixos da Conferência Nacional (*leia nas páginas centrais*).

A Conferência da OIT contou com a participação do presi-



dente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Em seu discurso, o presidente também pontuou preocupações alinhadas com os debates promovidos pelos bancários. "A inteligência artificial transformará radicalmente nosso modo de vida. Teremos que atuar para que seus benefícios cheguem a todos e não apenas aos mesmos países que sempre ficam com a parte melhor. Do contrário, tenderá a reforçar vieses e hierarquias geopolíticas, culturais, sociais e de gênero", disse.

Leia mais no bit.ly/eventoOIT.